

Onde estão os Árabes? Uma análise sócio-comunicativa da performance de Samah Hijawi

Vitória Paschoal Baldin

Graduada em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo
vitoria.pbaldin@gmail.com

Introdução

Em maio de 2009, Samah Hijawi vestindo uma camisa branca sobe em um pódio no centro do mercado de vegetais em Amã. Inicialmente, com a voz relutante, a artista jordaniana de ascendência palestina pronuncia um discurso escrito em árabe impecável (TOUKAN, 2021), em que a República Árabe Unida (RAU) é o eixo central. Como Massoulié (1996) aponta, em 1958 é proclamada a República Árabe Unida, federação entre o Egito e a Síria, apesar disso, ainda em 1961 a RAU se desfaz, em decorrência da insatisfação dos sírios. A performance é estruturada a partir da reconstrução de doze discursos de Gamal Abdel Nasser a respeito da unificação árabe pronunciados de 1959 e 1963. Apesar da elevada elaboração da redação do discurso, a fala é repetitiva (WEINER, 2015), em que “unidade”, “liberdade”, “solidariedade”, “dever”, “luta” e “fraternidade” são termos recorrentes, frequentemente associadas à figura do ex-líder egípcio. A performance foi apresentada posteriormente em diferentes locais — públicos e privados — ao redor do mundo.

A centralidade da performance — apresentada 62 anos após o *al-nakba* —, como apontado por Hijawi (2015), está na Palestina e, especialmente, nos eventos que se desenrolaram na região ao longo da década de 1960. Assim, a catástrofe palestina (*al-nakba*), assim como os eventos subsequentes, “presentes na consciência cotidiana em todo o mundo árabe e além, e trazem sentimentos mistos de culpa, frustração e indignidade para muitos” (HIJAWI, 2015, s/p. Tradução nossa). A performance reflete sobre um momento particular da história da região, isto é, a década de 1960, centrada na esperança de que uma união árabe superaria os efeitos do colonialismo e da ocupação. Nesse cenário, Collins (2007) aponta que a Palestina ocupa um lugar central nos discursos ideológicos contemporâneos, especialmente para temas como liberdade, colonização e direitos humanos. A pergunta que dá o título a obra é fruto de uma interrogação frequente, também

relacionada à causa palestina, como a autora aponta:

Mulher gritando para a câmera de notícias: “Onde estão os árabes? Onde eles estão? Eles não podem ver o que está acontecendo conosco?” Uma pergunta feita repetidamente pelos palestinos que também ecoa em uma canção popular da década de 1980 “Onde estão os milhões?” escrita pelo poeta líbio Ali al Kilani, e cantada pela cantora libanesa Julia Butros em que o refrão se repete: “Onde estão os milhões, onde estão os árabes? Onde está a fúria árabe? Onde está o sangue árabe? Onde está a honra árabe? Onde estão os milhões? Onde?” (HIJAWI, 2015, s/p. Tradução nossa)

A artista nunca revelou para o público a origem dos discursos proclamados por ela no espaço público (TOUKAN, 2021), — ainda que convidasse o público a subir no palco e ler parte do discurso — tendo em vista que parte de seu objetivo era compreender como o espectador reagiria à performance. Especialmente, “como as pessoas reagem a um discurso de sua história recente? Eles reconhecem isso? Eles acham isso engraçado, ridículo, absurdo? Ou rechaça?” (HIJAWI, 2015, s/p. Tradução nossa). Portanto, a performance de Samah Hijawi é uma investigação sobre a relação entre identidade social, política contemporânea e o espaço público.

Objetivo

O presente trabalho, ainda em estágio inicial, analisa a performance *Where are the Arabs?* (2009) de Samah Hijawi, visando compreender as relações sociopolíticas que atravessam a produção. Esse trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, em que busca-se interpretar a obra supracitada, atribuindo a ela significado sociopolítico e cultural em relação à cena cultural de Amã. Assim, também é objetivo descrever, brevemente, a obra, apresentando-a para o público falante de português.

Metodologia

Utilizamos o raciocínio dedutivo como procedimento metodológico. Para a investigação mobilizamos como fonte a documentação, fotográfica e audiovisual, da performance disponibilizada pela artista. Além disso, os textos produzidos pela artista sobre a obra (HIJAWI, 2015) em questão, assim como a respeito do cenário artístico de Amã no período (HIJAWI, 2010),

foram considerados. A pesquisa tem base teórico-bibliográfica articulada em dois eixos: (1) estudos relacionados à análise da obra de Samah Hijawi (MIKDADI, 2008; WEINER, 2015; TOUKAN, 2021) e (2) investigações associadas ao panorama sociopolítico (MASSAD, 2000; JENKINS; THORBURN; SEAWELL 2004; COLLINS, 2007; SCHEID, 2020; LARZILLIÈRE, 2016), permitindo elaborações mais amplas sobre o trabalho de artistas.

Resultados

Samah Hijawi antes de realizar a performance precisou obter uma licença especial da Segurança Geral do Estado de Amã (HIJAWI, 2015), tendo em vista o rígido controle dos espaços públicos do país. Para isso, Hijawi explorou os objetivos relativos ao projeto liderado pela família real de estruturação de uma indústria cinematográfica local, submetendo o projeto como parte de um filme maior. Além disso, funcionários do órgão assistiram três das apresentações e solicitaram uma cópia do roteiro do último dia (TOUKAN, 2021). Nesse sentido, Toukan (2021) argumenta que aos olhos do regime, o trabalho efêmero de Hijawi em um local público não representava nenhuma ameaça real à segurança. Para a autora, o projeto reforçou a autoimagem do regime, principalmente a cobertura da mídia internacional e a representação dos círculos diplomáticos dela como moderna, liberal e progressista, emblemático na monarquia da Jordânia.

Ainda nesse sentido, Weiner (2007) argumenta que os locais urbanos que Hijawi interveio são atravessados por uma série de determinantes histórica e culturalmente estruturados que vão desde questões relativas ao legado as potências coloniais, o uso dos espaços públicos e as tendências neoliberais de privatização e desenvolvimento especulativo. A obra, assim, é uma intrusão no cotidiano local. Mikdadi (2008) aponta que, ainda no início da década de 1990, diversos profissionais da arte árabes passaram a adotar uma abordagem alternativa para a realização de práticas artísticas, estruturando plataformas para produção mais flexíveis. Assim, os espaços públicos foram mobilizados como locais para experiências compartilhadas e encontros não-planejados com o público. Nesse sentido, a performance de Hijawi estrutura uma obra que, ao ocupar o espaço cotidiano, estrutura uma experiência investigativa participativa e colaborativa, aberta ao diálogo constante e direto.

Portanto, *Onde estão os árabes?* debruçava-se sobre as interações entre arte, identidade,

política e o espaço público. Questões relativas ao lugar do corpo no espaço e perante o público também produzem implicações nas formas de compreender o trabalho de Hijawi. Para além de uma pergunta, a performance refletia sobre os contornos contemporâneos do pan-arabismo, assim como suas relações para com a estética e a identidade social atual.

Referências

COLLINS, John. Global Palestine: A collision for our time. **Critique: Critical Middle Eastern Studies**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2007.

HIJAWI, Samah. Cultural Policy in Jordan. **Cultural Policies in Algeria, Egypt, Jordan, Lebanon, Morocco, Palestine, Syria and Tunisia An Introduction**, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/39914354/Cultural_Policy_in_Jordan> Acesso em 16 de outubro de 2021.

HIJAWI, Samah. Interventions as Performative Gestures for Political Engagement in Jordan. **Ibraaz**, May 28, 2015. Disponível em: <<https://www.ibraaz.org/essays/129>> Acesso em 16 de outubro de 2021.

JENKINS, Henry; THORBURN, David; SEAWELL, Brad (Ed.). **Democracy and new media**. MIT Press, 2004.

LARZILLIÈRE, Pénélope. **Activism in Jordan**. Translated by Cynthia Schoch. London: Zed Books, 2016.

MASSAD, Joseph. The 'Post-colonial' Colony: Time, Space, and Bodies in Palestine/Israel. **The Pre-occupation of Postcolonial Studies**, Durham, NC: Duke University Press, 2000.

MASSOULIÉ, François. **Os conflitos do Oriente Médio**. São Paulo: Ática, 1996.

MIKDADI, Salwa. Arab Art Institutions and Their Audiences. **Review of Middle East Studies**, v. 42, n. 1-2, p. 55-61, 2008

SCHEID, Kirsten. Start with the Art: New Ways of Understanding the Political in the Middle East. **Routledge Handbook of Middle East Politics: Interdisciplinary Inscriptions**, Larbi Sadiki (org.). New York: Routledge, 2020.

TOUKAN, Hanan. **The Politics of Art: Dissent and Cultural Diplomacy in Lebanon, Palestine, and Jordan**. Stanford University Press, 2021.

WEINER, Andrew Stefan. Insurgency and Circumspection: The Legacies of Pan-Arabism. **Afterall: A Journal of Art, Context and Enquiry**, n. 40, p. 90-101, 2015.